

IGREJA MATRIZ DE CASA BRANCA

José Luís Peixoto

Ali vai um menino com o seu pai. Tudo o que nos rodeia faz parte da história que o pai lhe conta: a igreja inteira, o sólido volume que ocupa, o granito que lhe dá estrutura, a janela do coro alto na frontaria, as torres. Tudo isto faz parte dessa história, tanto como as próprias palavras que o pai escolhe.

Um dia, o menino estará aqui, terá o tamanho do pai e, diante desta mesma igreja, debaixo da sombra matriz de Nossa Senhora da Graça, acreditará que, ali, vai um menino com o seu pai. Por ter escutado a história que o pai lhe contou, julgará que esse menino-miragem escuta a mesma história do seu pai-miragem. Acreditará que tudo isto, o chão debaixo dos pés, o céu lá em cima, a Casa Branca a rodeá-los, tudo isto pertence a essa história.

Então, o menino não saberá distinguir-se do pai, não saberá distinguir-se da miragem, não saberá distinguir-se de Casa Branca. Também ele pertencerá à história que o pai lhe conta, lhe contava, lhe contará para sempre. A mesma história que ele conta em todos os momentos, a única história que conhece.